

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1877

GUIMARAES 9 DE NOVEMBRO

As eleições

De tudo lançam mão os infortunados correctores de votos, para a opposição da proxima eleição camarária.

Franca e desassombradamente não podem combater, por isso calumniam.

As armas vis e ignorantes não ficam mal, sendo manejadas por braços dirigidos por cerebros anemicos e dementes.

E' o que vemos.

Nas columnas de certo jornal, transluzem as mais atrevidas infamias contra o partido governamental, — que n'esta cidade é representado por cavalheiros a todos os respeito dignos da maior consideração, — amedrontando uns, captivando outros, tudo pela mentira, pelo ardil, por meios cobardes e indignos.

Mas o partido governamental não teme a baba do asqueroso reptil que tenta arrastar-se até junto de si, porque o esmagará na occasião propicia; não o amedrontam as injurias com que o acoimam, porque está prompto a desmentil-o com a pureza e

rectidão dos seus actos legaes; não engoda, não promete, não implora, combate e nada mais: a vil abjeccão, arma sobraçada por muitos, não lhe agrada.

O seu combate é franco, a sua lucta é generosa.

Não o entendem assim, porém, os *magnates* nauseabundos e asquerosos que por ahí formigam, agarrados ás abas dos casacos dos pobres eleitores, — que os conhecem de sobra — e tentam denegrir a vida alheia com o reflexo dos seus proprios actos, impingindo aos outros a culpa das suas *façanhas immorre-doiras*.

Mas tão nojentas e indignas são as phrases typographadas nas columnas do tal papel, que o leitor terá o bom senso de as repellir como repelle a aranha venenosa, cuja vista nos causa náuseas e horror.

Apresentem-se os nossos adversarios na arena da discussão sisuda e verdadeira, como nós nos temos apesentando, combatendo com as armas na mão, e não d'emboscada, ardilosa e traço-eiramente, como gente pouco costumada á lucta briosa e de cavalheiros.

Não inventem, commentem; não ideiem, estudem; não amedrontem, convençam. e terão em nós assiduos combatentes até que um fique vencido.

Estudos sobre o interesse material d'esta cidade

(A' FUTURA VERAÇÃO)

CARTA I
HYGIENE

A epigraphe sob que vamos iniciar uma serie de cartas, quasi nos dispensava do preceito preambular.

E' claro e de primeira intuição, que vamos fallar dos melhoramentos materiaes da terra mais antiga e menos adiantada na senda do progresso, que tem a monarchia portugueza.

Não trataremos dos melhoramentos das grandes cidades, que esses, por enquanto, seriam inequívocos, e nem a exiguidade das receitas ajuntalas aos mais supremos esforços do seado vimariense, podiam abranger. Não fallaremos d'esses.

Seria affagarmos utopias, em vez de persectarmos detidamente o mal que buscamos combater.

Os melhoramentos porque vamos pugnar são d'aquelles, cuja falta já é demasiado sensivel, e que uma regular administração camarária já nos poderia ter proporcionado ha muito.

Estudemol-os dentro do ac-

nhado circulo dos nossos conhecimentos. Cavemos n'este terreno árido sem esperanças de obtermos o valor d'um lenço de tomentos, com que possamos enchugar os suores da nossa labutação. Não clamaremos, por isso, como *Sci-pião* contra a ingrata patria...

Para melhor ordem de trabalho, convem que conduzamos por partes o desenvolvimento de nossas ideias sobre a materia que é vasta, para ser tratada d'um só jacto.

Começaremos pela *hygiene*, que em tudo entra como condicção necessaria á vida.

A *hygiene* d'um povo, é a pedra de toque por onde se póde inferir e avaliar realmente a sua vitalidade, os seus bons costumes, a sua confortabilidade, o gosto, a energia em summa. Elle deve ser observada na alimentação, nos liquidos e na pureza do oxygenio ou ar, que respiramos.

Assim é que, se nos nutrimos de generos deteriorados, soffre inevitavelmente a nossa saude.

Com os liquidos dão-se o mesmos desastrosos casos; e, quanto ao oxygenio, é obvio que sob uma temperatura atmospherica, pezáda e viciosa, não se poderá resistir por muito tempo. E' uma asphyxia lenta, coando nos pulmões o germen de putrefacção, até levar ao cabo os seus mortiferos effeitos.

Dentro das habitações o mal manifesta-se com mais vehemencia, pela impregnação e corrupção do ambiente.

Ora a nossa cidade, o berço immortal da monarchia portugueza, em cujas ruas vagam á mercê d'um código d'imposturas (*posturas*, queriamos dizer) os porcos, as gallinhas, os gatos e cães, remexendo o lixo que n'ellas encontram em abundancia; (e de que fallaremos a seu tempo) a cidade de Guimarães, diziamos, é a que mais tem soffrido e soffre ainda a incuria e ineptidão de suas administrações camarárias.

Como nasce de vinta a corrupção do povo, resulta que o nosso — habituado já ao nenhum caso que d'elle fazem as suas municipalidades, — pouco escrupulo tem em conservar dentro de suas cazas as aguas servidas, já pútridas, as latrinas mal conservadas, exhalando emanações pestilencias, com grave risco da propria saude como da alheia!

Geralmente aquellas aguas são lançadas fóra ás latrinas, (e muitas vezes á rua) quando necessitam da respectiva vasilha, para *demolhar* mais baralhan ou outro peixe salgado; e, quanto ás latrinas, só de anno a anno é que são mal limpas pela remoção do esterco, que o lavrador permuta a lenha.

N'esta remoção nem sequer se emprega um *preservativo* qualquer, que ponha as leis da *hygiene* publica a salvo contacto!

Nada se faz, o que é natural, porque a vida interior d'um povo está sempre em razão da vida exterior.

Assim como a limpeza e acoio da cidade leva o estímullo ao centro das habitações, tambem no caso inverso resentem-se estas das im-

futuro de minha irmã, vel-a risouba, feliz e alegremente satisfeita, era uma ambição em que pulsava toda a minha alma. Comprehendo todas as affeições, mas duas ha que sobrelavam todas as outras: são as que inspiram a mãe e a irmã. N'estas affeições ha o quer que seja de ineffavelmente doce e meigo, um perfume do céu que se esparge em nossos corações, e na sua expansão transmite a viva força com que se transpõem abysmos e se debellam difficuldades, perante as quaes recuaramos assustados se não se tratasse d'estes dois queridos seres, — mãe e irmã!

Os primeiros dias passarão-se agradavelmente, n'uma serenidade primaveril. O importante era encontrar uma casinha alegre e bem situada, arçjada e cheia de luz como um ninho de cotovia. Com as comodidades compatíveis com a nossa situação presente, e que tornasse suave para minha irmã, a difficil transição do ar puro e fresco dos campos para a atmosphera morna e viciosa da grande cidade.

(Continua.)

FOLHETIM
LADRÃO!

Havia pouco mais de um mez que a morte de meu pae nos deixára na orphanada, quando um dia, de manhã, o velho procurador de nossa casa, se annunciou pedindo uma entrevista, e entrou no salão. Comprimentou com o mais grave respeito minha irmã, e depois de me apertar cordialmente a mão, que lhe offereci:

—Sr. Gontran, disse, venho communicar-lhe que terminei a honrosa commissão de que estava encarregado. Os negocios de sua casa estão liquidados; encontrei comprador para o palacete... Eis aqui os documentos para v. ex.ª se dignar verificar...

—E' inutil, atalhei vivamente; dei-lhe plenos poderes para proceder como entendesse conveniente. Desejo simplesmente uma informação... As dividas de meu pae?...

—Integralmente pagas, sr. conde, integralmente pagas; mas, ajuntou a velha raposa dos negocios judiciaes, ha um saldo tão in-

significante a favor de v. ex.ª... Apenas de 1:400 francos...

Não tive coragem de reprimir um gesto que denunciava o meu espanto e assombro.

—Ah! volven elle, queira v. ex.ª ter a bondade de escutar... Seu pae, cuja memoria viverá para mim entre o respeito e a saudade, era muito... generoso, mãos largas, verdadeiro fidalgo, palavra de honra! Comtudo, não cuidava tanto dos seus negocios quanto aconselhava a boa prudencia, de modo que, apresentaram-se credores portadores de letras passadas por importancias de certo muito inferiores ao seu valor real...

—Não me pertence a mim, seu filho, julgar dos seus actos. Meu pae não tinha que dar-me contas, e a sua vida não será discutida na minha presença... —A proposito, meu caro senhor, quando poderei ser emboisado d'esses 1:400 francos?

—A manhã; amanhã se v. ex.ª não exigir que seja hoje mesmo, depois da assignatura do contracto da venda dos bens.

Elle levantou-se, comprimintou com certa magestade, e dirigiu-se para a porta. Correu o reposteiro, abriu-a, demorou-se um instante, e voltou novamente.

—Sr. Gontran, disse com a voz tremula de commoção, conuectio no berço... trouxe-o muitas vezes nos braços... v. ex.ª tem o melhor logar nas minhas affeições... Permitta, pois, áquelle que seu pae tratava como amigo, lhe pergunte... que tenciona fazer?

Apertei-lhe a mão, e designando com um rapido olhar minha irmã, respondi:

—Amparal-a, e ganhar honradamente a nossa vida.

Dias depois sabimos de Paris.

Não tentei illudir-me, o golpe fora profundo. Esta ruina tão completa, tão fatal, que nunca esperei nem pensei, esmagava-me cruelmente. Estava atterrado. E comtudo, não era o meu futuro que me inspirava cuidado; o homem tem os recursos inexgotaveis do trabalho; — mas aos 24 annos estava constituido chefe de familia, e sobrecarregado de uma grave responsabilidade.

Minha querida irmã!
Que havia de fazer, para que a minha irmã, uma gentil criança

mundiciã, que o vento e o calçado dos habitantes lhes conduz das ruas. Aquellas não podem estar acceiadas sem estas.

No encadramento d'estes raciocinios, hiamos-nos desviando da matéria, para que circumscrevemos a presente carta. Tanto ella se prede à hygiene!

Tendo-nos occupado da salubridade interna, não apontamos ainda o remedio effizaz para combatal-a de frente.

Parece-nos que a unica phar-macia, onde podemos encontrar esse remedio, é na nossa municipalidade.

Vejamos.

Se ella, zelosa da hygiene e do bem estar de seus municipes, creasse uma Junta de fiscalisação, competente para entrar n'essas tantas viviendas pobres, onde o azeite e a confortabilidade indispensaveis á saude são absolutamente negativas,—teria por certo dado um grande passo em favor da classe desprotegida, mas que depressa iria ecoar por todas as classes em geral.

As habitações que essa Junta (a que se lhe poderia chamar de hygiene) encontrasse sujas, por assoalhar, sem luz, sem ar, enfim, sem as primeiras condições prescriptas pela hygiene,—não deviam nem podiam ser atugadas e habitadas por gente.

Um artigo mais, addicionado ao codigo de posturas e tudo estava remediado sem attentar contra os direitos individuaes, nem contra a constituição do Estado!

Eis ahí um mal de tamanho alcance, de tão funestas consequências para o povo e com bem pouca couza sanado effizazmente.

A alimentação do povo tambem não deve ser descurada pela municipalidade.

Já demonstramos as más consequências que resultam da deterioração dos generos alimenticios.

Tem-se reclamado providencias a tal respeito, mas nada se tem feito até hoje em bem do povo, que vae paciente consumindo esses generos no estado em que os encontra á venda! Existe, é certo, um sub-delegado chamado de saude pro formula, o qual sendo (como já o declaram) «autoridade meramente consultiva», nada tinha que ver com a hygiene publica!

Pois se isto é facto, é um facto inaudito, inqualificavel, que muito depõe contra nós—o povo—e contra as autoridades constituídas.

Mas que fazer!? Cruzarmos os braços ante aquella original declaração? Isso é que não, nunca.

O povo não se arrebanha como as ovelhas: outra é a consideração a que tem direito, não sómente do sr. sub-delegado de saude pro formula, como de todas as autoridades superiores da terra.

Se no orçamento da camara municipal ou no da administração do concelho não existe uma verba destinada ao encarregado da hygiene publica, instituam-na bem do serviço cortando pelos desperdicios d'outras mais favorecidas, de modo que se não venha á imprensa declarar que esse onus é desempenhado gratuitamente, que é o mesmo que dizer:—este cargo não existe!...

Nada mais logico.

A junta de que já fallamos, mediante um estipendio razoavel, pôde preencher satisfatoriamente mais este cargo, assistindo á matança do gado, que está longe de ser como deve, examinando conscienciosamente o estado d'elle, antes que seja destinado ao nosso consumo.

Com o peixe deve haver a mesma vigilancia e sollicitude.

A nosso ver, os meios de condução de que se servem actualmente da Povoia para aqui, é bastante para o mover e estragar.

Não pôde ser mais pessima a condução, nem mais brutal o seu acondicionamento.

(Continua)

REVISTA ESTRANGEIRA

É difficil de dissimular, diz o *Journal des Debates* francez, os perigos da posição do Osman-pachá em Plewna. O general Gurko estabeleceu-se definitivamente no caminho de Sophia. Os russos manobram com habilidade. No dia 23 de outubro começaram um bombardeamento geral das linhas de Plewna, zfim de desviar a attenção de Osman-pachá da empreza que a sua cavallaria ia intentar sobre a retaguarda do exercito turco. Esta falsidade teve resultado. Osman-pachá, paralyzado pelo receio de um novo assalto geral, não veiu em auxilio do pequeno corpo de exercito que defendia Teliche e Dubnik.

O general Gurko tinha ás suas ordens 35:000 homens e 80 bôças de fogo; o general turco Ahmed-Hei-pachá tinha apenas um terço d'esta força e 15 bôças de fogo. Aos 24 de outubro o primeiro combate durou dez horas. E' para admirar que Osman-pachá, separado 15 kilometros apenas do campo de batalha, não tenha enviado reforços.

Os turcos defenderam-se com a sua habitual coragem.

No dia 27, a posição de Teliche foi atacada de novo, mas inutilmente.

O general Gurko não pôde estabelecer-se entre Teliche e Dubnik, n'uma posição cuja nome os despachos nos não dão.

Vollaram á carga no dia 28, e d'esta vez foram máis felizes, pois que conseguiram tomar Teliche e apoderar-se de 9 batalhões, um pachá, muitos officiaes e 3 horas de fogo.

Estão portanto interrompidas as communicações entre Osman-pachá e Cheket-pachá. Estava Plewna em risco de se entregar? Ignoramol-o.

Osman pachá está ainda em circumstancias de resistir, se possue viveres e munições por seis mezes, o que não deixa de ser provavel, porque elle recebeu ultimamente um reforço de 12 a 13:000 homens, que teria deixado de receber se lhe faltassem meios de subsistencia.

Além d'isso, é possível que a aproximação do inverno paralyse bem cedo os transportes necessarios aos russos.

Um exercito de socorro pode emfim vir desbloquear Plewna.

Cheket pachá não tem forças sufficientes ás suas ordens; mas porque não marchará Reuf pachá em auxilio de Osman, deixando na passagem de Chipka alguns batalhões destinados a mascarar o seu movimento e a continuar as operações militares que a neve e o mau tempo tornaram quasi insignificantes?

Seja como for, a situação de Osman pachá vae provavelmente dar uma nova occasião aos rumores pacificos que circulam ha alguns dias na Europa.

Sabe-se que o sultão expoz muitas vezes a mr. Layard, ao conde Zichy, á guarda nacional de Constantinopla, e enfim ultimamente a dois membros do parlamento inglez o seu desejo de ver restabelecida a paz.

Mas até aqui conversações de Abdul Hamid tinham saído das generalidades.

O despacho official do principe Gortchacoff acerca do exito do general Gourko, causou nos, devemos confessar, uma verdadeira surpresa, acrescenta o *Journal do Commercio*.

Julgavamos que este general se tinha apossado de uma posição tureca, á custa de sacrificios consi-

deraves, mas não poderia mos nunca acreditar que 2:500 homens fossem postos fóra do combate n'uma só contenda.

Os despachos turcos que se exageram até á mentira, tinha avaliada apenas em um milhão de homens as perdas russas. Segundo pormenores dos correspondentes militares, o general Gourko não tinha de facto as suas ordens mais do que 14 ou 15 regimentos de cavallaria, o que prefaz, avaliando cada um regimento em 600 homens, 8:000 homens pouco mais ou menos.

Sopponhamos, o que não é provavel, que elle tivesse debaixo do seu commando uma divisao inteira de infantaria da guarda, e para levarmos as coisas ao extremo, sopponhamos que esta divisao, estando completa tinha 12:000 homens, as forças russas montavam em summa a 20:000, apenas. Ora 2:500 homens postos fóra do combate em 20:000, é uma perda de 12 1/2 p. c.

Pod-se por isto julgar a prodigiosa energia da deieza turca. Para se apossar d'uma só posição, d'uma posição importante sem duvida, mas que não é decisiva, por isso que os turcos tendo sempre Teliche pouco disputada aos seus adversarios, os russos devem ter effectuado o mais sangrento dos assaltos. Se cada uma das posições que elles serão obrigados a occupar para completar o investimento de Plewna lhes custar tão caro, este investimento será possível com o fraco exercito do general Tollben?

Osman-pachá, depois de ter escapado a um Sedan, este heroi-co general não escapará ainda a um Metz turco.

O vigor admiravel de que as tropas de Cheket-pachá, formadas de recrutas apenas arregimentados acabam de dar prova, tornam esta hypothese cada vez menos inverosimil!

REVISTA DE BRAGA

Não recebemos hoje a costumada carta do nosso illustre correspondente de Braga.

Para compensar, porem, essa falta, ahí vão algumas noticias, que, com a devida permissoão, extrahimos do nosso collega *O Amigo do Povo*:

Por cerca das 11 horas e meia da noite de sabbado, o clarim dos bombeiros voluntarios deu signal de incendio.

Reuniu-se a companhia e, quando se dispunha a partir, soube que o incendio já estava extinto.

Onde era o local do sinistro? Na freguezia de Santa Eulalia de Tenões. Arderam duas ou tres medidas de palha.

Foi preza Rosaria Maria, a Fogueteira, casada, do lugar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor, d'esta cidade.

Assegura a chronica, e ella que o assegura lá tem suas razões—que a sr.^a Rosaria subtrahira á sr.^a D. Anna Julia Leite Pereira, moradora na quinta da Formigueira, em Frossos, a quantia de 10 libras, e uma bolsa de prata, e isto no momento em que aquella senhora fazia compras na Praça Municipal.

Oxalá que a sr.^a Rosaria não tenha de rezar muitos rosarios na prizão

—Deve chegar a esta cidade, hoje ou amanhã, o distincto especialista em molestias de olhos, o sr. dr. Lourenço da Fonseca, socio do illustre oculista dr. Vander-Laan.

Moço estudioso e dotado de robustissima intelligencia, tem dado provas de utilissima aptidão em varios casos, restituindo a luz dos olhos a alguns infelizes.

Pena é que s. exc.^a se demore pequissimo entre nós.

Necessos que o illustre medico vae hospedar-se em casa do nosso talentoso collega, o sr. Emídio d'Oliveira.

Já regressou a esta cidade, o sr. Francisco d'Abreu e Lima Pereira Coutinho, irmão do nosso amigo, sr. Antonio d'Abreu e Lima P. Coutinho, um dos cavalheiros que foram assistir ao casamento do illustre filho do infante D. Miguel.

—O preço dos cereaes em 6 de novembro foi o seguinte:

Trigo	850
Milho alvo	580
Centeio	480
Milho branco	410
Milho amarello	400
Painço	400
Cevada	560
Batata	480
Feijão vermelho	880
» amarello	680
» branco	800
» rajado	600
» fradinho	480
Azeite	5\$500

EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que ainda estão em debito a esta empreza, o obzequo de mandarem satisfazer a importância das suas assignaturas em estampilhas ou valores do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos ha dias recibo, pedimos equal fineza.

GAZETILHA

Restabelecimento

O nosso amigo Antonio Sebastião Ribeiro, que como prenoticiamos esteve ultimamente incommodado de saude, já se acha quasi completamente restabelecido.

Estimamol-o deveras.

Iluminação publica

Não ha que ver. Os lampionistas, especialmente os encarregados da iluminação publica da rua Nova do Commercio, protestaram fazer-nos pirraça, e assim não se conservam a luz semelhante a um perfeito pyrilampo, mas até os vidros dos lampreos completamente sujos, e quando Deus quer, quebrados e immendados com betume.

Continuem assim, não ha a quem os obrigue a cumprir com os seus deveres, que nós para os incorrigiveis somos incausaveis...

As condições da arrematação obrigam a que a luz da nossa iluminação publica seja de 15 MILIMETROS, e não de 6 ou 8 como a que se vê no centro da cidade.

Sejam dadas promptas e energicas providencias, se não querem que voltemos ao assumpto, e que lhes digamos o que... a nossa consciencia nos dicta a tal respeito.

Tentaremos ainda, bem contra o nosso temperamento, encontrar uma solução na conciliação e condescendencia.

Regressão

Depois da viagem que fez ao alto Minho e á capital, em companhia de seus exm.^{os} mado e cunhado, regressou a esta cidade o nosso particular amigo e illustrado empregado na repartição de fazenda d'este concelho, o sr. Francisco Jorge Ferreira Alves.

Um affectuoso aperto de mão ao nosso amigo.

Falta de correio

Não chegou a tempo de ser distribuida n'esta cidade a correspondencia do sul, que deviamos receber hontem de tarde.

Chegou ao nosso poder hoje de manhã, o que equivale ao mesmo que ser conduzida por via da mala posta.

A cada passo se dão d'estas faltas, e por tanto já não é para estranhar.

Regresso

O sr. Manoel de Souza Loureiro, digno escrivão e tabellião do 1.º officio no fóro vimaranense, que esteve ausente d'esta cidade cerca de 60 dias no gôso da licença que para tal fim lhe fóra concedida previamente, já se acha entre nós e reassumiu o respectivo cargo.

A s. s.^a damos, pois, os nossos parabens, pelo seu feliz regresso.

Magalhães Lima

O nosso amigo e inspirado collaborador, o sr. dr. Magalhães Lima, tambem assistiu no Porto aos festejos da inauguração da ponte sobre o Douro, como um dos representantes da imprensa de Lisboa.

O Universo Ilustrado

Sahiram á luz publica os n.ºs 43 e 44 d'este excellentissimo jornal lisbonense, que, como os anteriores, em nada depreciam o justo conceito em que é tida (tão apreciavel) folha.

Alindam ambos os numeros, alem de interessantes escriptos em prosa e verso devidos a pennas mui abaladas, quatro magnificas gravuras: em o n.º 43 duas,—a primeira um pagode chinês, e a segunda uma paisagem representando um bosque; e no n.º 44 a estampa da *Universidade de Coimbra*, e outra o *parque de Monceaux*, em Paris.

Sem receio de que nos contradigam, continuamos a asseverar que *O Universo Ilustrado* é uma das mais interessantes publicações jornalisticas que tem salido a lume no nosso paiz.

Recommendamol-o aos nossos leitores.

Preço do vinho

O preço de cada pipa de vinho verde de 22 almudes, tem-se vendido ultimamente n'esta cidade e concelho por 48 e 50 mil reis.

Os temulentos não tem remedio senão fazerem cruces na boca ou irem á fonte, pois que um litro, do amante *carrascão*, custa sete e oito vintens.

Theatro D. Affonso Henriques

Subiu hontem á scena no nosso theatro, em beneficio do primeiro baixo da companhia hespanhola que se acha entre nós, a zarzuela em 3 actos—*Jogar com fogo*,—cuja musica é do decantado maestro Barbieri.

O desempenho por parte d'alguns artistas foi bom, especialmente nas partes de tiple, tenor e primeiro baixo.

Antes de começar o espectáculo, as janellas da 1.ª ordem do theatro estiveram iluminadas a

balões venesianos, e a banda da *Philharmonica Vimaranesense* executou alli obsequiosamente algumas peças de musica.

A casa estava quasi cheia; e ao correr do espectáculo houve alguns applausos.

Avultado rendimento

Refere um jornal da America meridional, que o banco menos importante do Rio de Janeiro rendêra este anno a insignificante quantia de 47 mil contos de reis.

Quantos annos serão precisos ao estabelecimento bancario mais acreditado do nosso paiz, para arranjar aquelle rendimento?

Votos de sentimento

Diz uma folha de Lisboa que pouquissimas são já as municipalidades do reino, que não tem lançado em suas actas um voto de sentimento pela morte do grande historiador Alexandre Herculano.

O contrario seria muito para estranhar.

Secretario geral

Refere um jornal lisbonense — *A Gazeta dos Catholicos Portuguezes* — que o sr. Guerra Junqueiro será nomeado secretario geral do governo civil de Braga.

Parece-nos que o collega está enganado.

E' competente

Diz-se que em substituição do fallecido dr. Guimarães, irá desempenhar igual cargo na redacção do *Jornal do Commercio* o sr. Augusto Soromenho.

Phenomeno

Segundo refere um nosso collega, uma mulher de Mező-Frío deu ha dias á luz uma criança com duas cabeças.

«Africa Portuguesa»

Com o titulo que nos serve de epigraphe, começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal, de que é proprietario e redactor principal o sr. Caetano de Magalhães, filho do sr. conselheiro Feliz Pereira de Magalhães.

O novo periodico publica-se e a portuguez no primeiro e terceiro domingo de cada mez, e em francez no segundo e no quarto.

Nos mezes de 3 domingos, a 5.ª edição será em francez.

A *Africa Portuguesa* é pouco menos do que o formato da folha official e contem 8 paginas, nas quaes se tractam assumptos de summo interesse.

As nossas homenagens, pois, ao novo collega, e oxalá que por largos annos seja ao nosso lado.

O DIA DE FINADOS

MEMORIA DE MINHA MÃE

Que fora o mundo se n'elle não houvesse a verdadeira lagrima.

(A. HERCULANO)

Quantas recordações amargas não desperta o dobrar melancolico do bronze!

Como será aponquentador para a familia, o olhar para o quarto onde habitava o ente querido, e que hoje é pó, terra, cinza, nada!

Quantas lagrimas ardentes banham n'este dia de luto e saudade, os rostos angelicos das virgens, os semblantes palidos e desvariados do pobre, do miseravel, a quem a morte roubára o anjo, e as vestes brancas elles estremeiam!

Para mim que recordações pungentes, que dôres acerbas que este côro do bronze me desperta e Ameia e... perdia... Essa anjo de bondade, essa creatura sublime, esse ente querido que se chama—mãe.

Ameia e... perdia! Que horrivel saudade!

Ameia e... perdia...

Oh! santo Deus, que saudade infunda, que n'esta hora angustia eu sinto, ao recordar os afagos d'aquella mulher que nasceu, soffreu, e depois morreu!

Parece que a vejo ainda, recostada no leito da dôr, olhos já quasi embaciados pela morte, no rosto esses traços macilentos dos moribundos, e os vestigios claros da proxima hora do passamento.

Ainda recordo das suas ultimas palavras, que nos commoveu: —deixe-vos meus filhos;—não posso recordar-me d'ella, porque... eu ameia!...

Oh! que soffrer tão intenso, não poder eu vê-la uma só vez e dizer-lhe:

—Minha mãe, esconda-me da sociedade que aborreço, dos homens que odeio, e deixa-me partilhar contigo d'esse somno eterno! E' impossivel dizê-lo, porque nos separa o frio da lousa.

Embora, já mais se secará o pranto nos meus olhos; já mais a saudade ardente que sinto por ti, abandonará este coração ferido pelas negras aras da morte.

E tu oh! mãe, accenta lá na eternidade as lagrimas pungentes, que me dilaceram a alma.

Porto—24—41—77.

Abilio M.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Balanço em 31 de outubro de 1877

ACTIVO	
Caixa existente em metal	38.844\$136
Letras descontadas e a receber	272.645\$2590
Letras em liquidação	17.485\$825
Diversos devedores	33.499\$473
Contas correntes com garantia	20.922\$474
Papeis de credito	26.614\$995
Emprestimo sobre penhores	54.694\$051
Emprestimos sobre hypothecas	41.926\$351
Agencias no paiz	60.246\$309
Idem no estrangeiro	21.868\$055
Edificio	10.860\$000
Movis eza—forte e utensilios	4.973\$765
Despezas da instalação	
custo esollos d'acçõs	3.800\$0001
Acçõs recolhidas	200.000\$000
	775.075\$024

PASSIVO

Capital	600.000\$000
Dpositos a praso	119.584\$434
Dpositos á ordem	20.767\$728
Diversos credores	7.269\$500
Obrigações a pagar	572\$031
Dividendos a pagar	336\$375
Fundo dd reserva	3.000\$000
Reserva para liquidações	40.000\$000
Lucros e perdas	13.543\$455
	775.075\$024

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores,

José Maria da Costa
Joaquim José d'Azevedo Machado.
João Dias de Castro.

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Cast-stuart, dos excellentissimos srs. Lud Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mte Martin, de supressão da tensmrução e danca de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffoca e oesdurante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicinhos declarados que não havia meio de curala.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a península.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3\$200 reis.

Despedida

E AGRADECIMENTO

JOSÉ Ribeiro Guimarães, tendo de retirar-se para Pernambuco e não lhe sendo possivel despedir-se de todos os seus amigos e afeiçoados, vem por este meio pedir-lhes desculpa de o não fazer pessoalmente.

Principalmente agradece a seus parentes o modo como o tractaram, e pede-lhes desculpa em nome de sua esposa, por ella os não visitar em virtude do seu estado valletudinario.

Muito especialmente agradece as finças que recebeu de seu mano Domingos José Ribeiro Guimarães, durante o tempo que esteve na sua patria natal.

Guimarães 5 de novembro de 1877.

José Ribeiro Guimarães.

ANNUNCIOS

CITAÇÃO EDITAL

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio na folha official, a citar os interessados auzentes Cosme Mendes, e Joaquim Mendes, filhos de Manoel Mendes, e de Antonia Joaquina, já fallecidos, moradores que foram no logar dos Encades, da freguezia de S. Thomé d'Abbação da mesma comarca, para assistirem a todos os termos do inventario do dito seu paiz, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados ou residentes fora d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães 23 d'outubro de 1877.

T. de Queiroz
O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão

Convite

TENDO sido por portaria de 1 d'outubro cassada a approvação dos estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães, a direcção da mesma Associação convida os srs. associados a reunirem-se no salão do Theatro no dia 11 do corrente ás 3 horas da tarde, a fim de tomarem conhecimento da mesma portaria, e resolverem o que fór de maior conveniencia.

O presidente,

Barão de Pombeiro.



Empresa

DE TRENS

Conto & Santa Marinha

Horario de diligencias, a principiar no dia 7 do corrente mez de outubro.

CARREIRA de Guimarães ao caminho de ferro e vice-versa:

Sae de Guimarães: ás 3 horas e meia e 11 e meia da manhã, chegando a Famalicao ás 6 e meia da manhã e 2 e meia da tarde; sae de Famalicao: ás 10 e meia da manhã e 6 e meia da tarde, e chega a Guimarães á 1 hora da tarde e 9 da noite.

Carreira de Guimarães ao Arco:

Sae de Guimarães ás 8 horas e meia da manhã e

chega ao Arco ás 2 da tarde; sae do Arco ás 4 horas da manhã e chega a esta cidade ás 10 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Fafe:

Sae de Guimarães ás 2 horas da tarde e chega a Fafe ás 4 horas da tarde; sae de Fafe ás 7 horas da manhã e chega a Guimarães ás 9 horas da manhã.

Carreira de Guimarães a Braga:

Sae de Guimarães ás 5 horas e 5 e meia da manhã, meio-dia e 2 horas da tarde, e chega a Braga ás 8, 8 e meia da manhã, 3 e 5 horas da tarde.

Os bilhetes vendem-se: em Guimarães em casa do sr. Mello, no campo do Toural (à esquina).

Guimarães 1 de setembro de 1877.

Conto & Santa Marinha.

Concurso

ACHANDO-SE vago, no Azylo de Santa Estephania, o logar de professor com obrigação d'ensino de instrucção primaria, francez e dezenho, e com o ordenado annual de 300.000 reis, por ordem da Direcção acha-se aberto concurso até o fim do presente mez para se prehencher tal vagatura.

Os srs. pretendentes, que desejem concorrer, podem desde já e até áquelle prazo dirigir os seus documentos ao

Secretario da Direcção Padre Antonio José Ferreira Caldas.



CARREIRAS DIARIAS

Mala-posta e diligencias DE Torquato Ribeiro & Comp.ª NOVO HORARIO

A COMEÇAR no dia 9 do corrente mez.

Carreiras de Guimarães ao caminho de ferro e vice-versa:

Sae de Guimarães ás 3 e meia e 11 horas da manhã, estando em Villa Nova de Famalicao á chegada dos comboios, que saem de Braga ás 6 h. e 15 m. da manhã e 2 h. e 22 m. da tarde.

Saem de Famalicao para esta cidade á chegada dos comboios, que saem do Porto ás 8 h. e 45 m. da manhã e ás 4 h. e 40 m. da tarde.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães, em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, no Campo do Toural n.º 45.

Guimarães 7 de novembro de 1877.

Torquato Ribeiro & Comp.ª



VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES

JOS 'd'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (lôra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatoel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roncon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	4.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bua de 1851	4.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem alim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

LICOR
DOS
MONGES DE MONACO



LICOR
DOS
MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religioso beneditino e precisamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradável e o mais energico tónico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositarrio geral A. Dumy — Bortens.
Unicos depositos para a venda por grosso
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.
No Porto: Georges Foreyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

Para venda por miúdo
Nas principaes casas de mercaderias, confectarias, etc.

AUGUSTO LEME DA SILVA GUIMARÃES

75—Rua do Bomjardim—75

PORTO

ACEEM deposito de champagne, cognacs, Better, J. Marasquino, Vermuth, Xaropes — Grosseille, Capi lé, Gomma, e Orchala.
Preços sem competencia.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vendem-se nesta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

JORNAL DAS SENHORAS
PUBLICAÇÃO DIARIA

PROPRIETARIOS—CASTRO & XAVIER

Contém artigos de Educação, Hygiene, domestica, Teatros, Modas, FIGURINOS E MOLDES mensaes e 8 PAGINAS DE ROMANCE por dia, para formar volumes, com sua respectiva capa.

A administração d'este jornal offerece

UM BRINDE VALIOSO

aos senhores assignantes inscriptose aos que se inscreverem desde já, o qual BRINDE consiste em

UM PIANO DE BOM AUCTOR

OU

200\$000, A ESCOLHA

O sorteio d'este VALIOSO BRINDE será feito com o da loteria de Lisboa, 2.º do mez de dezembro, entregando-se o PIANO ou os 200\$000 reis a quem apresentar o numero igual áquelle em que sair a sorte grande.

Logo que seja publicado na folha official o plano da 2.ª loteria de dezembro, far-se-á a distribuição dos respectivos numeros, enviando a cada senhor assignante o que lhe tocar pela ordem da sua inscripção. Esses numeros serão impressos n'um cartão, contendo o nome da pessoa a quem pertencer, e devidamente rubricado pelos proprietarios do jornal.

Não se enviará cartão ao que não tiver pago n'essa data SEIS MESES de assignatura.

A cada subscriptor serão dados pelo menos 2 numeros e logo que esteja preenchida a inscripção bastante para isso, fazer-se-á a saber aos que vierem inscrever-se que já não tem direito ao BRINDE de 1877, mas sim ao de 1878 no qual só encontrarão os que tiverem um anno de assignantes.

A assignatura é de 500 reis mensaes, e pôde ser paga por mez, por trimestre, ou por semestre, devendo em todo o caso começar-se do 1.º do mez. O JORNAL DAS SENHORAS tem contratado com uma casa estrangeira a feitura de

FIGURINOS E MOLDES

para dar aos seus assignantes todos os mezes, e tambem vende

FIGURINOS E MOLDES AVULSOS,

tendo á venda alguns dos que recebeu em março.

A administração do JORNAL DAS SENHORAS é na RUA DAS FLORES, 170—PORTO, e a ella se devem dirigir-se, ou ao seu administrador Antonio Xavier de Barros Cortereal, os que qizerem assignar ou tratar outro qualquer negocio.

TYPOGRAPHIA

N'Atypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 reis
Por semestre	1440 .
Por trimestre	720 .
Polha avulso ou supplemento	740 .

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentes legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA
(COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 reis
Por semestre	1600 .
Por trimestre	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000 .